

extracelular do rim levam a proteinúria maciça e disfunção renal. O declínio na taxa de filtração glomerular pode progredir para doença renal em estágio terminal, mesmo em pacientes que alcançaram a resposta hematológica, necessitando de terapia de substituição renal. A hemodiálise crônica é associada ao aumento da morbidade, especialmente em pacientes hipotensos, com redução na qualidade e expectativa de vida. Em comparação, o transplante renal aumenta em aproximadamente 10 anos a expectativa de vida, e é uma excelente escolha em casos selecionados. Não existe consenso para elegibilidade do transplante renal, mas o paciente deve atingir, no mínimo, uma resposta parcial muito boa (VGPR) à terapia instaurada, com documentação da durabilidade da resposta que varia entre 6 a 12 meses. É importante excluir condições que impediriam o transplante, como envolvimento extra-renal da amiloidose e estado inflamatório subjacente, para prevenir a deposição amiloide recorrente no enxerto e o aparecimento de infecções. Não há recomendações específicas sobre regime imunossupressor, devendo ser seguido o protocolo dos centros de transplante locais. **Conclusão:** Pacientes com amiloidose mantidos em diálise crônica apresentam altas taxas de mortalidade, portanto o transplante renal deve ser considerado naqueles com durabilidade da resposta hematológica sem doença extra-renal, pois está associado a melhora da qualidade e aumento da expectativa de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.843>

842

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VIVÊNCIA EM ESTÁGIO DE UMA LIGA ACADÊMICA



L.R. Miranda, I.B. Rios, H.I. Paula, P.G.B. Tavares, G.M. Gonzaga, M.E.A. Santos, D.L.A.N. Amorim, A.C.P.E. Oliveira, A.C.C. Batista, A.V.T.M.J. Pacheco

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência dos ligantes na realização de estágio observacional no serviço de transplante de medula óssea (TMO) no Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) e como esse colaborou para a formação médica dos participantes. **Materiais e métodos:** O estágio foi desenvolvido pela diretoria da Liga Acadêmica de Hematologia (LAHem) da Universidade de Brasília (UnB) em conjunto com o docente orientador. O estágio apresentou carga horária de 15 horas em duas semanas durante o período de férias letivas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020. Por limitação de espaço do serviço, os alunos circulavam nos cenários dispostos em duplas. Vale destacar, ainda, que oito alunos realizaram o programa, cursando entre o 5º e 7º semestre de Medicina da UnB. **Resultados:** Ao iniciar as atividades, os participantes conheceram os profissionais do serviço e a dinâmica de realização das atividades. Essas se dividiram em ações na enfermagem e práticas de ambulatório. Na primeira, a dupla de aluno realizou evolução, com anamnese e exame físico direcionados aos enfermos do serviço e participou da atividade de discussão de casos com elaboração de condutas para os pacientes. Já na segunda, a dupla de estagiários

observaram numerosas consultas de pacientes já submetidos ao TMO e pacientes em condicionamento. Nessa dinâmica, os estudantes conseguiram observar as diferentes fases do TMO, entre elas: coleta de medula, condicionamento e infusão da medula óssea. Além disso, os estagiários observavam pacientes em diferentes fases do pós-transplante, desde a fase de aplasia medular até a pega da medula óssea. Vale destacar ainda, que os integrantes do projeto visualizaram diferentes complicações que o doente pode conter como doença do enxerto contra o hospedeiro e infecções. **Discussão:** Durante o semestre, a LAHem trabalhou o tema de onco-hematologia e suas terapêuticas. Esse trouxe bastante dificuldades em sua compreensão, principalmente quando foi abordado as terapêuticas, em especial, o TMO. Assim, a Liga buscou alternativas em facilitar a compreensão deste tema e decidiu, portanto, oferecer a oportunidade aos seus ligantes em participar do estágio em TMO no ICDF. Além de tal experiência ter facilitado a compreensão do tema, ela também fez aumentar o interesse dos participantes na busca ativa de conhecimentos referentes a onco-hematologia, uma vez que todos os estagiários ficaram responsáveis por acompanhar os pacientes do serviço em suas evoluções. Outro fator interessante que o estágio trouxe foi a discussão de conduta entre os estagiários e os preceptores do serviço, uma vez que ofereceu oportunidade aos estudantes de discutir os conhecimentos teóricos adquiridos previamente no manejo clínico dos pacientes submetidos a TMO. **Conclusão:** Como evidenciado, a prática de estágios práticos em uma Liga Acadêmica é uma experiência que agrega muito valor no que diz respeito a formação acadêmica dos seus ligantes, principalmente, quando este tema é visto de maneira complexa pelos estudantes. Além do aumento de interesse dos participantes na busca ativa do conhecimento sobre a vivência obtida durante o estágio, a vivência também facilitou a compreensão de temas muitas vezes confusos nos livros e artigos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.844>

843

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VIVÊNCIA EM ESTÁGIO DE UMA LIGA ACADÊMICA



L.R. Miranda, I.B. Rios, M.E.A. Santos, H.I. Paula, D.L.A.N. Amorim, A.C.P.E. Oliveira, G.M. Gonzaga, P.G.B. Tavares, A.C.C. Batista, A.V.T.M.J. Pacheco

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência dos ligantes na realização de estágio observacional no serviço de transplante de medula óssea (TMO) no Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) e como esse colaborou para a formação médica dos participantes. **Materiais e métodos:** O estágio foi desenvolvido pela diretoria da Liga Acadêmica de Hematologia (LAHem) da Universidade de Brasília (UnB) em conjunto com o docente orientador. O estágio apresentou carga horária de 15 horas em duas semanas durante o período de férias letivas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020. Por limitação de espaço do serviço, os alunos circulavam nos cenários dispostos em duplas. Vale destacar, ainda, que oito alunos realizaram o pro-

grama, cursando entre o 5º e 7º semestre de Medicina da UnB. **Resultados:** Ao iniciar as atividades, os participantes conheceram os profissionais do serviço e a dinâmica de realização das atividades. Essas se dividiram em ações na enfermaria e práticas de ambulatório. Na primeira, a dupla de aluno realizou evolução, com anamnese e exame físico direcionados aos enfermos do serviço e participou da atividade de discussão de casos com elaboração de condutas para os pacientes. Já na segunda, a dupla observou numerosas consultas de pacientes já submetidos ao TMO e pacientes em condicionamento. **Discussão:** Durante o semestre, a LAHem trabalhou o tema de oncohematologia e suas terapêuticas. Esse trouxe bastante dificuldades em sua compreensão, principalmente quando foi abordado as terapêuticas, em especial, o TMO. Assim, a Liga buscou alternativas em facilitar a compreensão deste tema e decidiu, portanto, oferecer a oportunidade aos seus ligantes em participar do estágio em TMO no ICDF. Além de tal experiência ter facilitado a compreensão do tema, ela também fez aumentar o interesse dos participantes na busca ativa de conhecimentos referentes a oncohematologia, uma vez que todos os estagiários ficaram responsáveis por acompanhar os pacientes do serviço em suas evoluções. Outro fator interessante que o estágio trouxe foi a discussão de conduta entre os estagiários e os preceptores do serviço, uma vez que ofereceu oportunidade aos estudantes de discutir os conhecimentos teóricos adquiridos previamente no manejo clínico dos pacientes submetidos a TMO. Cabe ressaltar, ainda, que o estágio teve prática. Tal experiência foi igualmente importante, pois colaborou na compreensão das indicações do TMO, dos medicamentos necessários para induzir o condicionamento e dos efeitos adversos inerentes aos pacientes submetidos a TMO. **Conclusão:** Como evidenciado, a prática de estágios práticos em uma Liga Acadêmica é uma experiência que agrega muito valor no que diz respeito a formação acadêmica dos seus ligantes, principalmente, quando este tema é visto de maneira complexa pelos estudantes. Além do aumento de interesse dos participantes na busca ativa do conhecimento sobre a vivência obtida durante o estágio, a vivência também facilitou a compreensão de temas muitas vezes confusos nos livros e artigos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.845>

844

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19



V.F. Bezerra, L.G. Albuquerque, G.B. Lima, D.Z.F. Alencar, L.S. Barros, E.R.M. Gurgel, F.M. Arruda, E.R. Lima, A.V.A. Araujo, F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Descrever as experiências de acadêmicos de Medicina e suas implicações na formação do profissional de saúde durante a realização do estágio em tempos de pandemia do Covid-19. **Material e métodos:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência

sobre o estágio realizado por sete estudantes de Medicina, integrantes da Liga Acadêmica do Sangue (LISAN) da Universidade de Fortaleza, no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), durante o período de dezembro de 2019 a agosto de 2020. **Resultados e discussão:** Na tentativa de sistematização dos saberes os integrantes da LISAN iniciaram o estágio extracurricular no HEMOCE, realizando acompanhamento de consultas, atividades laboratoriais e promoção de ações sociais. No entanto, diante da pandemia, as práticas presenciais foram suspensas, constituindo um desafio para a permanência do estágio. Houve, dessa forma, a mobilização dos acadêmicos para que houvesse a continuidade do cuidado ao paciente e aos seus familiares. Dentre as ações desenvolvidas foi elaborado um curso on-line, no qual profissionais da área médica ministraram aulas com temas relevantes na área de Hematologia e Hemoterapia, facilitando o acesso à informação e desmistificando conceitos de modo didático. Ademais, foi possível complementar, por meio das aulas teóricas, as vivências das práticas ambulatoriais, relacionando-as com casos vistos em pacientes e aplicando-as na construção de um raciocínio clínico para a formação médica. Também foram realizadas mesas redondas virtuais, visando à promoção da educação em saúde. **Conclusão:** As adaptações ocorridas para o prosseguimento do estágio na pandemia permitiram contribuir e ampliar a divulgação de conteúdo de qualidade sobre Hematologia e Hemoterapia entre a população. Também foram oportunidades moduladoras da perspectiva do profissional de saúde em formação, já que possibilitaram aprendizados a respeito da continuidade do cuidado, proporcionando uma nova leitura do processo de saúde-doença do paciente. Ademais, a Liga conseguiu contribuir para a divulgação das ações promovidas pelo HEMOCE, permitindo aumentar doações de sangue e cadastros para a doação de medula óssea, atos de solidariedade que transformam vidas e promovem humanização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.846>

Estudos Acadêmicos

845

ADAMTS-13 COMO POTENCIAL MARCADOR PROGNÓSTICO DE DIVERSAS DOENÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA



P.P.R. Macêdo^a, A.M. Araki^a, G.L.M. Martinez^a, G.M. Espíndola^a, G.T. Fukuya^a, C.H.D. Garrote^a, M.B. Porto^a, V.S.B. Reis^a, A.L.R. Prudente^b, A.M.T.C. Silva^a

^a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Centro Universitário IMEPAC Araguari, Araguari, MG, Brasil

Objetivos: Avaliar os níveis de ADAMTS-13 em patogêneses como possível marcador prognóstico. **Material e métodos:** Revisão sistemática da literatura, composta por artigos científicos selecionados na base de dados PubMed ($n = 16$), publicados no ano de 2020 e no idioma inglês. Foram utilizados os seguintes descritores: “ADAMTS-13” e “prognostic